

VIVÊNCIA DE UM DISCENTE DE GEOGRAFIA EM SALA DE AULA

Marcelo Rocha ¹

A educação brasileira ainda está longe de ser um processo que busca contextualizar o ensino e aprendizagem do cotidiano dos estudantes, principalmente os das áreas de humanas e exatas. E no ensino de geografia, essa contextualização quase não é feita. Isso acontece por que os docentes em grande maioria, apenas utilizam o livro didático como a ferramenta de aprendizagem.

O livro didático é a única ferramenta metodológica que utilizam para interagir e compartilhar o conteúdo geográfico com os estudantes.

Essa percepção ocorreu durante o processo de observação das aulas de geografia dos sextos anos do Centro Educacional 02 do Riacho Fundo – I-DF.

Essa vivência foi possível através da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid) que tem como objetivo unir as secretarias estaduais e municipais de educação e as universidades públicas, a favor da melhoria do ensino nas escolas públicas. E também ao Instituto Federal de Brasília - IFB -Campus Riacho Fundo-I, na pessoa do Professor Renan Ambile Boscarior. Nesse processo de aprendizagem foi possível observar que a realidade escolar é totalmente diferente daquela descrita nos livros e também nas teorias dos estudiosos da área de educação.

Quando se é professor ou está no processo de formação da docência deve-se ter três coisas bastante significativa que é a escuta, a empatia e o entendimento das questões sociais que influência diretamente e indiretamente a aprendizagem e o ensino do estudante.

Poucos docentes utilizaram metodologias ativas como ferramenta no processo de ensino aprendizagem. A grande maioria dos professores utiliza o livro didático como única ferramenta metodológica em sala de aula. A maioria dos professores precisam rever o livro didático como a única ferramenta metodologia de ensinar e aprender. E transformar o conteúdo presente nos livros didáticos com metodologia lúdica e atrativo para facilitar o aprendizado.

Segundo Gonçalves & Melatti (2017), os livros didáticos têm presença expressiva no dia a dia das salas de aulas nas escolas de ensino fundamental e médio no Brasil e fazem parte do trabalho cotidiano do professor; além de terem se tornado um dos principais direcionadores do currículo das disciplinas escolares.

¹ Graduando do Curso de Geografia do Instituto Federal de Brasília- IFB-DF, marcelo.rocha@estudante.ifb.edu.br. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES.

As autoras mencionam ainda, que o professor é o principal profissional que pode atuar na decisão sobre os conhecimentos que circulam e são produzidos em suas aulas, portanto, deve ter seu papel reconhecido e sua presença garantida em todas as principais etapas e processos decisórios de produção, avaliação, escolha e usos dos Livros Didáticos.

Porém, os professores precisam ter o livro didático como a principal ferramenta no processo de ensino e aprendizagem. Eles precisam fazer com que a teoria presente nos livros didáticos seja materializada de forma que os estudantes consigam assimilar o cotidiano com o conteúdo ministrado em sala de aula e vice-versa.

Os livros didáticos devem ser um norte para que o professores de geografia tenha um mínimo de orientação para ministrar os conteúdos. No entanto, não precisa ser o único recurso didático em sala de aula.

Segundo Filho (2010), a forte presença do livro didático no cotidiano das aulas de geografia é, para alguns professores, um fator que aprisiona, conforme cada respectivo contexto de trabalho. Seja em função do peso de sua tradição no ambiente escolar, combinado ao fato dos estudantes da educação receberem como material didático e consulta, seja pela forma como os conteúdos estão já introjetados sob a influência dos manuais didáticos, essas amarras contrastam com a angústia de ter que usá-lo ou ainda, de sentir-se limitado para confrontá-lo academicamente.

A geografia é uma área de estudo fascinante. Porém, esse fascínio dependerá profundamente de quem e como essa disciplina é ministrada em sala de aula, podendo ser o professor um facilitador deste fascínio para com suas turmas. E é com base em experiência vivida em sala de aula que posso fazer tão afirmação. A experiência vivida desde o mês de novembro de 2022 e até os dias atuais, quatro de outubro de 2023, acompanhando e vivenciando as aulas de geografia, a rotina dos estudantes do 6º A, C e D do Centro Educacional 02 do Riacho Fundo I-DF, durante 5 horas da segunda-feira e totalizado 20 horas mensais. Foi observado que os alunos não gostam da disciplina de geografia. Talvez pelo recurso pedagógico utilizado pelo professor. Por que ela é ministrada apenas e exclusivamente, por meio do livro didático. Não sendo utilizado nenhum tipo de recurso de forma lúdica para despertar no aluno a curiosidade, o entrosamento, a facilitação na absorção do conhecimento, a familiarização, dentre outras.

Os estudantes destas turmas, estão no Ensino Fundamental-II com faixa etária variando entre 10 (dez) e 14 (catorze) anos de idade. E eles estão muito interligados às redes sociais e também aos jogos eletrônicos. O que é bem diferente da realidade

dos enormes textos presente no livro didático. Faz-se necessário que se planeje aulas mais práticas, mais lúdicas, podendo até usar o celular do aluno como ferramenta pedagógica, uma vez que nos dias de hoje existem inúmeros jogos pedagógicos e/ou ferramentas com auxílio da internet para o aluno sair da mesmice dos livros. Se buscarmos na internet sobre diferentes metodologias lúdicas para a disciplina de geografia, serão encontradas inúmeras possibilidades de abordagens para serem aplicadas em sala de aula.

Segundo Silva (2013) a observação é uma característica humana que antecede a ciência moderna, enquanto ferramenta de sobrevivência e de aprendizado, portanto, preenche todos os campos da vida.

Os livros didáticos são uma excelente ferramenta e guia extraordinário no processo de ensino e aprendizagem. Mas os docentes não devem ficar apenas e exclusivamente presos aos mesmos como sendo a única metodologia capaz de ensinar e aprender. É preciso integrar o ensino e a aprendizagem com a realidade do estudante e também utilizar as metodologias ativas em sala de aula para que o estudante tenha autonomia no seu próprio desenvolvimento.

As aulas de geografias precisam ser mais lúdicas e não apenas através de leituras dinâmicas. É preciso sair da educação bancária e migrarmos para uma educação onde os indivíduos consigam refletir em suas ações no meio em que estejam inseridos não apenas como coadjuvantes, mas também como parte principal do meio ali inserido.

Palavras-chave: Livro Didático. Ensino Lúdico. Ensino Refletivo. Estudante. Professores

Agradecimentos

Quero agradecer primeiramente Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) que através do fomento tem proporcionado experiências sem igual. A professor Pila Acosta do Instituto Federal de Brasília-Campus de São Sebastião-DF. Ao nosso coordenador de área, o professor Renan Ambile Boscariol por sempre nós aconselhar e orientar com o seu perfil e exemplo de Professor. A professora Sílvia, coordenadora da unidade escolar campo, o Centro Educacional 02 do Riacho Fundo-I-DF.

Referências Bibliográficas

FILHO M. M. de S. **Sobre o livro didático de Geografia e os dilemas na prática docente.**

TONIN, M., et al. O livro didático de geografia e os desafios da docência para Aprendizagem. Porto Alegre: Sulina. 2017. p. 239-256.

GONÇALVES, A. R.; MELATTI, C. **Instrumentos para análise e escolha do livro didático de geografia pelo professor: aspectos da formação cidadã.** TONIN, Maria... et al. O livro didático de geografia e os desafios da docência para Aprendizagem. Porto Alegre: Sulina. 2017. p. 39-57.

SILVA, M. A. **A técnica da observação nas ciências humanas.** Goiânia, v 16, n. 2, p.413-423, julho/dez. 2013. Disponível em: <https://seer.pucgoias.edu.br/index.php/educativa/artic le/view/3101> acessado dia 23 de setembro de 2023.